CIRURGIAS FRACASSADAS: O CORPO NO PROGRAMA BOTCHED[1]

Luciane Silva Avelar
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Estética; Cirurgia Plástica.

INTRODUÇÃO

Milhões de pessoas ao redor do mundo buscam o corpo perfeito. As estratégias para alcançar padrões de beleza da cultura vigente, passam por dietas, remédios, cosméticos, exercícios e cirurgias plásticas.

A influência da mídia, insatisfação corporal, transtornos alimentares e peso corporal elevado são preditores significativos para a decisão sobre fazer Cirurgia Plástica Estética (SANTE, 2008).

Alguns estudos mostram um aumento no número de cirurgias plásticas no Brasil de 905.140 em 2013 (MOITA; MELO, 2017) para 2.427.535 em 2017 (ROHDEN; SILVA, 2020), sendo o Brasil, a 2ª posição no Ranking mundial, ficando atrás apenas dos EUA.

Entretanto, nem sempre os processos atingem o que se quer. Como todo procedimento invasivo, as plásticas, envolvem riscos como não alcançar o resultado desejado, até problemas graves como necrose de pele, perfuração intestinal, infecção bacteriana grave e morte (GOMES et al, 2021).

O objetivo deste estudo foi analisar a relação com o corpo no programa Botched, um reality americano do canal E! com dois cirurgiões que fazem reparos de cirurgias plásticas anteriores.

[1] O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa descritiva (TRIVIÑOS, 1987), com os dados coletados por análise de imagens (CORDEIRO, 1996). Para tanto, acompanhou-se o programa "Botched", de 10/08/20 a 11/1/21, totalizando 21 episódios (12 "normais" e 9 "especiais"). Aqui, apresentam-se as primeiras aproximações quantitativas dos episódios normais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos do grupo estudado.

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos episódios estudados.

Sexo	**Freq.**	**%**
Masc.	5	13,9
Fem.	28	77,8
Fem. Trans.	3	8,3
Total	36	100,0
Origem	Freq.	%
América do Sul	3	8,3
EUA	30	83,3
Europa	2	5,6
Austrália	1	2,8
Total	36	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados demonstram alguns aspectos importantes quanto ao perfil sociodemográfico estabelecido. Primeiro, há predominância feminina (77,8%), o qual aumenta para 86,1%, considerando as transsexuais (Fem. Trans). Este percentual é muito próximo do estudo de Rohden e Silva (2020), com 86,4%.

Estudos têm demonstrado que os EUA são os campeões em cirurgia plástica (MOITA; MELO, 2017) consistente com esta pesquisa, lembrando que este é o país origem do programa. São apresentados os dados sobre as cirurgias na tabela 2.

Tabela 2: Realização de Procedimentos

Cirurgia	Freq.	%
Sim	24	66,7
Não	12	33,3
Total	36	100,0
Procedimentos*	Freq.	%
Abdominoplastia	1	2,8
Cirurgia Facial	2	5,6
Correção de Orelha	1	2,8
Mamoplastia de Correção	8	22,2
Mamoplastia de Redução	5	13,9
Septoplastia	8	22,2
Sem procedimento	12	33,3

* Algumas pessoas realizaram mais de um procedimento e todas foram ao programa devido a fracassos em cirurgias anteriores.
Fonte: Dados da Pesquisa

Nesta tabela se destaca que nem todas as pessoas realizam os procedimentos por aspectos diversos. Quanto às cirurgias, a realização de mamoplastias se destacam (36,1%), coincidente com o estudo de Gomes et al (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende se demonstrar elementos importantes em relação ao corpo no programa Botched. O nível de insatisfação corporal demonstrada pelos “pacientes” mesmo após os procedimentos cirúrgicos continua. Alguns demonstram preocupação com o fracasso de cirurgias anteriores, embora, tenham acontecido acidentes ou problemas congênitos que comprometeram a relação das pessoas com o corpo.

Por outro lado, aparecem várias pessoas que procuram o consultório para fazer alterações consideradas inadequadas pelos próprios médicos, tais como, possíveis riscos da cirurgia ou objetivos que podem provocar deformidades, o que justifica o número de não realização dos procedimentos (33,3%).

Entretanto, essas são as primeiras análises, as quais devem ser aprofundadas posteriormente.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, R. I. de N. Informação cinematográfica e textual: da geração à interpretação e representação de imagem e texto. **Ciência da informação**, v. 25, n. 3, p. 1-9, 1996.

GOMES, O. S. et al. Cirurgia plástica no Brasil: uma análise epidemiológica. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 24, p. e7375-e7375, 2021.

MOITA, G. F.; MELO, C. M. E. O impacto das cirurgias estéticas na qualidade de vida e aspectos psicossociais de pacientes–WHOQOl-Bref aplicado no estudo de caso em uma clínica em Fortaleza-Brasil. **RAHIS**, v. 14, n. 4, p. 119-144, 2017.

ROHDEN, F.; SILVA, J. B. da. "Se não for pra causar nem quero": a visibilidade das transformações corporais e a produção de feminilidades por meio das cirurgias plásticas. **Cadernos Pagu**, n. 59, p. 1-27, 2020.

SANTE, A. B. **Auto-imagem e características da personalidade na busca da cirurgia plástica estética.** Dissertação [Mestrado em Psicologia]. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Ribeirão Preto, 2008. 190f.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.